

O Campo

Edição 10 • agosto | setembro • 2015

 Coopermota



NUTRIÇÃO E CUIDADOS AO AMIGO CANINO



Eventos de avaliação de híbridos em Cândido Mota e Palmital: Tour Cultura do Milho e Campocooper



Coopermota é a única cooperativa da região entre as Melhores & Maiores empresas do país

SEGURO AGRÍCOLA

Garanta a subvenção de sua lavoura,
contratando o seguro rural o quando antes.
Basta ter a data de previsão de plantio
e a semente que será utilizada.



Procure a Unidade de Negócios
mais próxima de você.

 **Coopermota**
Sempre ao lado do agricultor

O CAMPO NA 10ª EDIÇÃO

Já passamos de um ano e estamos apenas começando

Cães, informações, tecnologias e cultura, são temas de informações que compõem esta edição número 10 da O Campo. Nesses anos reunimos importantes histórias pessoais e coletivas que valorizam o homem no campo e o auxiliam na busca por melhorias no seu empreendimento. Completamos mais de um ano de circulação na região e este é apenas o começo da história da O Campo - Coopermota.

Ainda me lembro dos cães que tínhamos junto à minha família quando eu tinha entre 8 e 12 anos. O Doli e o Fifi eram dois cães grandes resultantes de uma mistura de raças. O Fifi era próximo do Doberman e o Doli um legítimo vira-latas. Eles ocupavam todo o quintal com uma energia impressionante. Depois deles apenas ficou o apego com esses animais por onde quer que eu os encontre. A empatia de grande parte da população pelos bichos de estimação, assim como a minha, tem proporção relevante no país, o que também se aplica aos investimentos que os proprietários de cães fazem para a manutenção de seus pets. Pensando nesta relação, a revista O Campo traz nesta edição a matéria de capa com Matilde, uma, ainda jovem, Border Collie residente em Paraguaçu Paulista, que encanta seus proprietários e faz a festa da família onde quer que esteja. Destacamos nesta reportagem a interação de Matilde e seus companheiros de “casinha” com a família Gonçalves Silva e trazemos alguns dados de uso de ração no comparativo do Brasil com os EUA, principal produtor desse alimento pet no mundo.

Ainda falando do mundo animal, também trazemos reportagem sobre um híbrido específico para a produção de silagem, com baixo índice de fibra e rico em proteínas. Nesse material, uma série de outras características também contribuem para que o pecuarista obtenha uma silagem com um bom potencial de nutrição, especialmente às vacas em fase de lactação.

A irrigação por gotejamento subterrâneo, instalada recentemente no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota, é avaliada em matéria desta edição, a partir dos dados contabilizados no pós colheita entre as 32 variedades cultivadas na área. Uma tecnologia que vem ganhando espaço no setor.

Outra abordagem da revista que merece destaque nesta abertura da 10ª edição são os dois eventos realizados pela Coopermota para avaliação do milho de segunda safra. Tecnologias distintas no que se refere a variedades e produtos para o incremento ou cuidados da lavoura foram apresentados a mais de 600 produtores presentes nos dois eventos, realizados em Cândido Mota e Palmital.

Seguindo nossa coluna fixa de valorização da cultura e das ações sociais da Coopermota realizados junto às comunidades dos municípios onde atua, trazemos duas reportagens de eventos culturais e sociais realizados também em Palmital e Cândido Mota. Foram espetáculos de circo e de atividades diversas que reuniram centenas de pessoas.

Enfim, esta 10ª edição está recheada de boas informações e belas imagens. Confira nas páginas da O Campo.

Boa leitura e distração!

Vanessa Zandonade

▲ Expediente

Publicação da Coopermota - Cooperativa Agroindustrial

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

TIRAGEM
2000 exemplares

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Guerreiro Agromarketing - Maringá
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE-PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR-SECRETÁRIO
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

Juntos somos mais fortes

Há 56 anos a Coopermota vem atuando no mercado agrícola da região e também nos âmbitos nacionais e internacionais, buscando sempre obter subsídios para trazer soluções e novas tecnologias que sejam eficazes à agricultura de uma forma geral. Desenvolvemos nossas ações baseadas no princípio do cooperativismo, modelo de negócio com características mais democráticas na forma de condução das atividades gerenciais, em que o grupo se fortalece à medida em que o empreendimento cresce. Nessas mais de cinco décadas de existência, a cooperativa conta com o apoio da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), em pelo menos quatro delas.

No dia 14 de outubro de 2015 a Ocesp completará 45 anos, fato que vem sendo comemorado desde já por todos nós, vinculados a essa organização. Por meio da representação desse órgão conseguimos definir políticas comuns a todas as cooperativas, não só no contexto estadual como também federal e traçar objetivos que nos fortalecem econômica e socialmente. Tudo isso vinculado à Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), órgão maior do cooperativismo do país

As cooperativas cumprem a função de ser geradora de renda e emprego nos diferentes setores e localidades em que atuam. Associados, os empreendedores ganham mais força para a competitividade e a obtenção da conquista de novos espaços no mercado. Essa representatividade foi destaque, sendo conferida e atestada no prêmio concedido pela Editora Abril, em São Paulo, às empresas que tiveram melhor desempenho em 2014. As cooperativas tiveram espaço privilegiado entre os premiados em cinco ramos das avaliações realizadas pela publicação. Há alguns anos a Coopermota vem sendo citada e ranquiada nessa premiação como uma das “Melhores & Maiores” empresas do país. Ficamos satisfeitos em fazer parte deste time seletivo e contribuir com o crescimento da nossa região e também do país.

Estamos em fase de colheita da safra de inverno na região, com diferentes estágios de desenvolvimento do milho em cada localidade. A nossa expectativa é que se confirme a boa produtividade do milho que vem sendo estimada e que possamos contribuir de forma cooperativa para a fase de escoamento da produção.

Boa safra!!!

Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

05

Nutrição balanceada para cães de estimação

10

Híbrido de milho para silagem apresenta bons resultados para a nutrição do gado leiteiro

14

Soja irrigada por gotejamento subterrâneo mostra bom potencial produtivo

17

Tour Cultura do Milho leva produtores a quatro propriedades em Cândido Mota

20

Campocooper, em Palmital, traz demonstrativos da importância de investimentos na cultura do milho

24

Produtividade local da cana-de-açúcar é superior a outras regiões do estado

30

Coopermota é a única cooperativa da região citada entre as melhores do país, em ranking da Abril

33

Crianças se entusiasmam com apresentação de circo

35

Dia C movimenta a Coopermota e milhares de cooperativas em todo o Brasil

Cuidados e mimos. “Quem quer ter um animal tem que tratar bem”

A nutrição dos animais de estimação é considerada como um dos quesitos da planilha familiar onde não se pode mexer, mesmo em tempos de cortes de gastos

“Tudo final de semana levo ela para o sítio. Quando chegamos lá ela libera os instintos de pastoreio natural da raça e corre entre as vacas. Além disso, ela precisa gastar energia. A gente deixa ela correr pelo pasto até que resolva voltar para casa”. Assim relata Vanderci da Silva, proprietário da Matilde. Ela é um dos xodós da família e recebe todos os mimos necessários para o seu desenvolvimento. Essa Border Collie tem oito meses e está incluída entre os integrantes da família Gonçalves Silva, de Paraguaçu Paulista, formada pelo casal Vanderci e Elenice, bem como o filho Renan. No pote de alimentação, a ração DuPet é disponibilizada criteriosamente todos os dias e os passeios e cuidados extras também estão na agenda cotidiana da família. Matilde divide o espaço da casa com outras parceiras caninas: a Pinscher de um ano e meio, Jade, e também Blue Heeler, Luna, de quatro meses, que embora seja de propriedade de um amigo, também é tida como membro da família. No sítio Dona Amélia, a alguns quilômetros da cidade, outras duas Blue Heeler, a também Matilde e a Laika, compõem a lista de cães de estimação dos pequenos produtores rurais. Diante dessa quantidade de animais sob proteção da família, são gastos pelo menos dois sacos de 15 kg da ração por mês na alimentação dos cães, exceto de Luna, que deve partir em breve para o Pará, acompanhada de seu dono.

“Eu já tive mais de 10 cachorros no decorrer da minha vida. Depois do primeiro, aos 12 anos, eu nunca fiquei sem ter um cão comigo. Era um Buldogue que se chamava Lampião. Esse ficou mais de 20 anos comigo, mas morreu de câncer”, lembra Vanderci. Embora tenha muito apreço pelos cães e sempre mantenha animais em sua presença familiar, o produtor rural destaca que o local de permanência dos cães é do lado de fora de casa, da varanda para o quintal. “Faço de tudo por eles. Nem sei ao certo o quanto pago para manter os meus cães. Se precisar de qualquer coisa já procuro um veterinário ou quem possa solucionar o problema. Porém, a ração é um dos investimentos certos. Com a nutrição deles a gente tem que gastar”, diz. Ele acrescenta que quem quer ter um animal de estimação precisa tratar bem.



Vanderci conta com entusiasmo o carinho que tem por Matilde e as demais cachorrinhas. “Elas demonstram muito carinho. Quando volto para casa depois de ficar um tempo fora elas fazem uma grande festa no momento da minha chegada. Também sinto falta delas quando fico fora”, comenta.

Conforme descrição da raça, o Border Collie é um cachorro que precisa de ocupação e muita atividade física todos os dias para satisfazer suas necessidades de trabalho. Ele adora ficar com a família. Diante disso, Matilde é sempre bastante estimulada pelos seus donos.

} CUIDADO COM CÃES JÁ É DESPESA FIXA

Há algumas décadas, as famílias costumavam ter os seus animais no convívio familiar, mas sem a prática de utilização de alimentações diferenciadas e específicas para eles. As refeições desses bichos eram realizadas com sobras de comida, com preparos feitos à base de fubá, arroz, legumes e outros, na maioria dos casos. Atualmente, os cuidados com os animais de estimação já entraram na planilha de custos fixos mensais das famílias, alterando rotinas e compondo despesas. Conforme pesquisas divulgadas por empresas especializadas do setor, cerca de 40% dos cachorros e 25% dos gatos costumam serem alimentados no Brasil com rações industrializadas. Essa abrangência seguiu a tendência de busca por uma alimentação mais saudável das famílias, o que também se refletiu no dia a dia dos cães e gatos de estimação.

Um estudo desenvolvido pela CVA Solutions “Pet Care Cães e Gatos” destaca que a quantidade de cães e gatos de estimação do brasileiro aumentou 4% em 2012. A pesquisa cita a proporção de um animal para cada quatro brasileiros. São 37 milhões de cães e 21 milhões de gatos no país, com 73% dos cães e 84% dos gatos já alimentados exclusivamente com ração.

Os demais ainda intercalam seu uso com comida caseira. A avaliação do instituto foi realizada com 3.476 donos de cães e 1.876 donos de gatos, em 2013.

Tais investimentos da população brasileira com a nutrição dos animais pets, colocou o País como segundo maior produtor de ração do mundo, perdendo apenas para os EUA. Enquanto os norte-americanos produzem seis milhões de toneladas de ração por ano, o Brasil chega a 2,6 milhões de toneladas desse produto no mesmo intervalo de produção.

O assunto foi tema de entrevista do canal Terra Viva com José Edson Galvão de França, presidente executivo da Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Animais de Estimação). Na ocasião, ele enfatizou que a alimentação dos animais se configura como o principal investimento dos proprietários. “Primeiro come-se e o que sobrar vai para os outros gastos”, destaca.

} QUALIDADE DA RAÇÃO COM EXTRATO DE YUCCA

Se a nutrição dos animais desperta atenção dos proprietários de animais de estimação de uma forma geral, a qualidade do alimento ingerido pelos cães e gatos é um fator preponderante na escolha da ração a ser consumida por eles. Além de atender às normas e exigências legais do setor, é necessário que as rações contenham diferenciais que auxiliem no bem-estar do animal e de seu dono. É preciso que as rações tenham proteínas, boa digestibilidade, além de nutrientes e componentes específicos. O extrato de Yucca é um desses elementos. É um agente antiespumante, anteriormente muito utilizado para o consumo humano e agora também adotado em rações para cães.



Matilde e Luna brincam em tarde de descontração no sítio



Vanderci, proprietário das cachorras,
com a Blue Heeler, Luna

De acordo com gestor de suprimento e varejo da Fábrica de Ração da Coopermota, Diogo Suguita, o extrato de Yucca, presente da ração DuPet, é rico em saponina, componente que contribui para o melhor funcionamento do intestino do animal. Com isso, a fermentação dos alimentos é reduzida, controlando possíveis odores.

O gestor da Fábrica de Ração da Coopermota, José Antônio Pereira, por sua vez, explica que a ração DuPet é preparada para a alimentação de cães adultos, contendo o extrato de Yucca, bem como o Ômega 3 e 6, esses últimos extraídos do óleo da linhaça. Destaca que são produtos fabricados com matéria prima regional e que seguem o padrão de qualidade Coopermota.

Conforme recomendação oficial, ao iniciar o uso da ração DuPet é necessário que o alimento seja inserido na nutrição do animal gradativamente

para fazer a adaptação do cão à ração, começando com 1/3 da DuPet para o alimento anterior até a exclusividade da DuPet na alimentação do animal ao final de sete dias.

A ração foi lançada na última edição da Cooper-show, com inclusão gradativa no mercado regional. A consultora técnica do setor de pet da Fábrica de Ração, Mercedes Rosana Vudovix, explica que a ração DuPet tem um preço mais acessível em relação às outras marcas de ração do mesmo padrão, com a garantia de qualidade. Mais informações pelo e-mail merces.vudovix@coopermota.com.br.

Para buscar o representante que atende as diferentes cidades abrangidas pela ração DuPet basta acessar o site da Coopermota no endereço <http://www.coopermota.net/racoes> e fazer a busca no final da página, a partir da cidade de interesse. ■



Jade, a Pincher de um ano e meio, corre pelo pasto

AGRICULTURA.

HISTÓRIAS ESCRITAS NO CAMPO.
PAIXÃO QUE MORA NO PEITO.

28 DE JULHO. DIA DO AGRICULTOR.
UMA HOMENAGEM DA LAGOA BONITA.

stim





Fertilizante Foliar

SUPER Full



A **FertyBio** investiu em pesquisas de **Tecnologia de Aplicação e Nutrição** para criar produtos com níveis ideais em seus componentes. **Garante ao Produtor sucesso em sua safra.**

O **Super Full** apresenta três principais nutrientes, **Nitrogênio, Fósforo e Aminoácidos**, essenciais para o crescimento da planta, desenvolvimento das raízes, fortalecimento do caule e das hastes, melhor floração e produção de grãos.



SILAGEM DE MILHO

ADAPTAÇÕES PARA A REGIÃO VISANDO QUALIDADE E ALTA PRODUÇÃO

Proteína bruta, fibra e outras características estão ligadas à produção de uma boa silagem; por outro lado, a adubação correta e alguns cuidados específicos para o corte e a produção da silagem propriamente dita são fatores essenciais para a conclusão de um bom ciclo produtivo

Com o braço estendido para cima ainda restam aproximadamente 10 centímetros de altura das plantas de milho cultivadas na Chácara Nossa Senhora das Graças, em Paraguaçu Paulista. Já na Fazenda Santa Cruz, no bairro Tabajara, em Assis, a altura das plantas foi ainda maior, superando os 2,5 metros. Nestas duas localidades foram realizados experimentos de híbrido específico para a produção de silagem destinadas ao consumo do gado leiteiro e a produtividade de matéria verde foi destaque nas duas situações. O material, adaptado para região, atinge entre 2,25 e 2,30 metros de altura, o que garante uma maior capacidade de produção de matéria verde.

Esse híbrido transgênico tem característica de maior massa ensilada, com estabilidade de produção e rendimento, bem como alta digestibilidade, tolerância a limitações hídricas e a solos com níveis intermediários de investimento em fertilidade. Testemunhais de produtores que adotaram o híbrido na região atestam que o perfil mais rústico do híbrido possibilitou que mesmo com pouca adubação e intempéries climáticas houve boa produção de matéria verde. Esse híbrido tem ciclo precoce tem e alta inserção da espiga, no colmo, o que facilita o corte para a silagem.



Apresentação do híbrido aos produtores e profissionais do setor, realizada em Assis

O representante técnico de vendas da KWS, Norivaldo Cardoso, explica que esse híbrido tem um alto “stay green”, caracterizado por maior rapidez na maturação da espiga tendo ainda de maior manutenção da planta verde. “Essa característica é muito importante para a silagem, pois o milho ainda em ponto de pamonha, por exemplo, possui muita água, o que prejudica a produção da silagem. Além disso, esse perfil garante que não haverá tombamento do milho devido ao seu vigor e a espiga terá mais amido, diante de sua maturação mais avançada”, afirma.

O híbrido avaliado nas duas propriedades citadas foi cultivado em períodos distintos, sendo o primeiro na primeira quinzena de abril o segundo depois do dia 20 de março. As duas realidades demonstraram o comportamento dos materiais, seja em caso de um plantio mais tardio, ou em momentos adequados em relação ao zoneamento local.

Na chácara localizada em Paraguaçu a produção chegou a 100 toneladas de matéria verde por alqueire, superando as médias de produtividade

normalmente atingidas entre os híbridos destinados a este fim. O produtor Valdenir Ferreira Costa comenta que o milho que normalmente cultiva para a silagem produz cerca de 80 toneladas de matéria verde por alqueire, o que despertou o interesse dele em ampliar as opções de milho que irá cultivar na sua lavoura.

Já na fazenda Santa Cruz, a produtividade foi mais baixa porque o material sofreu adversidades devido ao momento de plantio, realizado por volta do dia 20 de março. O período de pendramento do milho ocorreu no momento em que houve falta de chuva na localidade, o que fez com que a produtividade fosse de aproximadamente 85 toneladas por alqueire. A comprovação de produtividade ainda seria testada, pois até o fechamento desta edição a lavoura ainda não havia sido colhida. Contudo, mesmo com as interferências climáticas, a produção foi satisfatória devido à rusticidade do material.

Costa comenta que utiliza cerca de 20 quilos de volumoso (silagem) por animal, no período de maior deficiência da pastagem. “Faço a comple-



mentação da ração usando três quilos para cada litro de leite produzido, mais a silagem, em torno de 20 quilos por animal, e a massa de mandioca, que sempre fica disponível nos coxos às vacas”, cita.

Afirma que para a silagem utilizava outro híbrido e que provavelmente fará a inclusão desta opção apresentada entre as sementes a serem cultivadas em sua propriedade. “Eu trabalho com a pecuária há 20 anos e comecei a utilizar a silagem há cerca de 10 anos. Antes de disponibilizar o volumoso às vacas, usava cana in natura como implemento alimentar. Percebo que quando mudei a forma de tratamento a produção de leite das minhas vacas aumentou bastante”, diz.

Valdenir Ferreira Costa tem 32 vacas da raça $\frac{3}{4}$, uma mistura de Girolando e Holandês, em fase de lactação. No total são 45 vacas. As lactantes produzem aproximadamente 450 litros de leite por dia. “Se eu não tiver a silagem para complementar a minha produção, a quantidade de leite/dia das vacas cai para cerca de 300 litros. É muito importante esta complementação alimentar”, enfatiza.



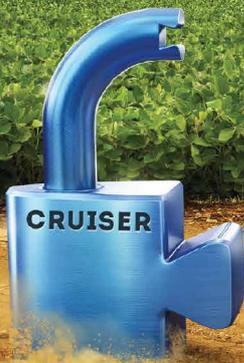
QUALIDADE DA SILAGEM

Para a obtenção de uma boa silagem, fatores como adubação do solo, qualidade do híbrido e as condições de silagem devem ser consideradas pelo agricultor pecuarista. A má fermentação, perdas de matéria seca e a baixa estabilidade após a abertura do silo, precisam ser evitadas ou pelo menos minimizadas. A supervisora de marketing da TimacAgro, Flávia Santos, explica que alguns cuidados devem ser tomados no momento de corte e produção da silagem propriamente dita. Dessa forma, a busca é por meios que acelerem o processo de fermentação, atuem na redução do aquecimento da silagem e também contribua para minimizar a ocorrência de fungos. Tais preocupações têm o objetivo de evitar a perda de energia do composto de milho e impedir que haja diminuição de matéria seca. ■

CRUISER, ALIADO À BIOTECNOLOGIA, CONTROLA AINDA MAIS PRAGAS.

Com o tratamento de sementes Cruiser 350 FS, aliado à biotecnologia de proteção contra lagartas, você controla o amplo espectro de pragas iniciais, além da supressão da lagarta Elasmó. E também melhora o enraizamento, o vigor e a produtividade da lavoura.

Cruiser. Ainda mais controle e vigor.



imagery, bowen



Restrição de uso no Estado do Paraná. Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na embalagem e na etiqueta. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.



0800 704 4304

www.syngenta.com.br



SOJA IRRIGADA

POTENCIAL PARA MAIS DE 260 SACAS POR ALQUEIRE

O sistema subterrâneo de irrigação por gotejamento implantado no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota trouxe resultados de produtividade bastante superiores ao método convencional de plantio

As colheitadeiras de soja já encerraram as atividades da safra de verão há alguns meses e se preparam com plataforma adequada para a colheita do milho de segunda safra. O resultado de produção para a maioria dos produtores, nesse caso, foi de uma produtividade média em torno de 130 sacas por alqueire. Contudo, o balanço final das sojas que foram cultivadas no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota para análise de produtividade de cultivares em área dotada de irrigação por gotejamento, indica um resultado bastante superior a esses números, empolgando os produtores que buscam tecnologia de ponta para a obtenção de alta produtividade.

Pelo menos quatro, das 32 variedades cultivadas alcançaram produtividade superior a 215 sacas por

alqueire, chegando ao teto de 263 sacas por alqueire. A variedade que produziu menos chegou a 141 sacas por alqueire entre as IPRO e 147 entre as RRs. Embora o acompanhamento técnico tenha envolvido 32 cultivares, sendo 16 delas IPRO e 16 RRs, as cultivadas na região com maior regularidade são duas de cada uma das tecnologias avaliadas.

As variedades de soja foram cultivadas na safra de verão passada o sistema será mantida com análises de produtividade no decorrer dos anos. Trata-se de uma tecnologia israelense, viabilizada na cooperativa por meio de uma parceria com a Irriga Bauru, concessionária da Netafim, detentora da tecnologia. É uma iniciativa pioneira para o setor de grãos, sendo já comumente adotada em culturas de citrus e de café.



Nesse sistema de irrigação, as mangueiras são enterradas a uma profundidade de 30 centímetros e espaçadas a um distanciamento de 80 centímetros entre uma linha e outra. A cada 50 centímetros, são instalados os gotejadores com vazão e pressão orientadas pelos tensiômetros instalados em localizações estratégicas para o acompanhamento da umidade do solo. Toda a liberação hídrica do gotejamento é controlada pelo sistema automático, o que reduz desperdícios desse recurso natural, permitindo também a adoção do uso de fertilirrigação, em que são liberados fertilizantes e outros estimulantes por meio do sistema. Dessa forma, é possível que se obtenha a umidade ideal do solo sem que as folhas da soja sejam molhadas, o que também reduz a probabilidade de proliferação de doenças fúngicas.

Outra vantagem é que nesse sistema não existem os vazios de alcance da irrigação, como ocorre nos sistemas de pivô central, em que pelo menos 21% da área não é atingida pela irrigação devido a sua expansão circular. Na irrigação subterrânea, a hidratação da área é total.

Não há restrições para a sua adoção nas propriedades, tendo em vista que a irrigação é adaptada para qualquer declividade. O sistema de diferencial de pressão desse equipamento mantém a vazão da água de maneira uniforme, por meio da utilização de um silicone fixado no gotejador, que age como um diafragma. Ele mantém a vazão linear da água mesmo estando sob diferentes pressões. Essa pressão é controlada por um gel distribuído em forma de labirinto por onde percorre a água. Além disso, o fato das mangueiras estarem enterradas reduz possíveis danos com a circulação de maquinários no local em que o sistema está instalado.



Área irrigada apresentada na 9ª Coopershow

Demonstração da mangueira de irrigação com o bico gotejador

} MANUTENÇÃO

Para a manutenção do sistema, a indicação é de que a cada dois anos haja uma aplicação de um produto inibidor de enraizamento para evitar que haja entupimento dos bulbos do gotejador devido a um possível crescimento exacerbado da raiz que atinja o sistema de irrigação. Além disso é necessário utilizar água clorada para garantir a qualidade desse recurso natural e manter os registros sempre limpos.

O sistema de gotejamento subterrâneo carece de

um pouco de mais de investimento em relação aos outros tipos de irrigação, porém as vantagens que o produtor obtém com a redução de energia e do consumo de diesel, bem como a menor quantidade de água compensam o gasto inicial em pouco tempo. Outra vantagem está relacionada ao fato de que essa irrigação pode ser utilizada em qualquer tipo de terreno, declividade, ou mesmo possíveis obstáculos como postes, torres, matas ou árvores. ■

Trincheira feita para a demonstração do sistema durante a 9ª Coopershow

Foto: Ebrahim Malaquias



HENLAU E COOPERMOTA PRODUTOS DE QUALIDADE PARA O HOMEM DO CAMPO

Proteção Solar



Protetor Solar
SUNLAU FPS 30

- com repelente de insetos
- Proteção UVA/UVB
- com Vitamina E



Protetor Solar
SUNLAU FPS 50

- Proteção UVA/UVB
- com Vitamina E

Limpeza Automotiva | Agrícola



GEL MOL: Detergente Automotivo

40 SUPER SSP: Desengraxante alcalino

ATIVADO SUPER: Detergente ácido

Procure na loja COOPERMOTA mais próxima!





TOUR CULTURA DO MILHO

AVALIAÇÃO TÉCNICA EM QUATRO PROPRIEDADES DE CÂNDIDO MOTA

As propriedades foram visitadas nos bairros Água do Macuco e Água do Almoço, com avaliação de aproximadamente 10 híbridos de cinco empresas diferentes

Os grupos partiram da Unidade de Negócios da Coopermota, município de Cândido Mota, e se dirigiram para quatro propriedades de cooperados com a lavoura em diferentes fases de desenvolvimento nas Águas do Macuco e Água do Almoço. O objetivo foi a observação e a análise das condições estruturais do milho na região. Foi um momento de reunião de produtores e agrônomos da Coopermota em um total de 100 pessoas, que fizeram parte de um evento técnico agrícola, denominado Tour – Cultura do Milho, que percorreu vários quilômetros, milharais adentro, em busca de resultados frente aos híbridos cultivados e os produtos aplicados em cada localidade. As lavouras possuíam entre 110 e 140 dias de desenvolvimento e o Tour esteve pautado na análise da estabilidade, a sanidade e o teto produtivo dos materiais. Foram avaliados aproximadamente 10 materiais de cinco empresas diferentes.

As avaliações levaram em consideração três situações distintas de utilização de híbridos, com tecnolo-

gias variadas. No primeiro caso foi observado o desenvolvimento de híbridos sem a tecnologia de resistência ao Glifosato, mas tendo a proteção lagarta *Spodoptera frugiperda*; em outra observou-se o milho com a tecnologia Bt, tendo também a proteção a lagartas; e na última situação, o híbrido apresentado teria a tecnologia de resistência ao Glifosato, com a adição da proteção à lagarta e a diabrotica.

De uma forma geral, o agrônomo da Coopermota, José Roberto Gonçalves Massud, avalia que as lavouras desta segunda safra na região estão muito boas. Destaca que o controle e manejo inicial contra pragas foi extraordinário, aliado a condições climáticas que favoreceram muito o desenvolvimento dos híbridos. “O controle realizado no início da cultura conservou as proteínas necessárias para o bom desenvolvimento do milho. Pecou aquele que não acreditou nas boas condições climáticas e não investiu. Com maior adubação, mais ações de cobertura e aplicações de fungicidas nos momentos necessários, entre outras

medidas, aumenta-se o custo de produção, mas também há uma maior compensação financeira mediante uma maior produtividade da lavoura”, diz.

Embora a produtividade tenha sido destacada como uma realidade bastante positiva ao agricultor, a falta de refúgio nas plantações de milho ainda tem sido destacada como um dos problemas a serem considerados pelos produtores. A cada ciclo surgem diferentes produtos para o manejo de pragas, mas com a ausência dos refúgios que contribuem para a seleção de lagartas resistentes ao seu controle, exige-se que haja a adoção de outro produto e assim sucessivamente.

A expectativa é que os resultados de produção do milho na região sejam percebidos na colheita que deve se estender aproximadamente até setembro, já que em

muitos casos houve atraso no plantio do milho em decorrência da soja, que também teve o plantio atrasado como consequência de condições climáticas desfavoráveis.

Em relação a outras localidades, como Palmital, por exemplo, os cultivos foram realizados com mais antecedência e ainda no final de julho já estava sendo iniciada a colheita das primeiras lavouras.

Diferente do que ocorria há alguns anos, o milho de segunda safra deixou de ser considerado uma cultura de segundo valor, devido a menores índices de produtividade então atingidos em períodos anteriores. Atualmente, a rentabilidade do milho de inverno se equipara aos ganhos obtidos com a soja, até então considerada cultura principal na região.



Produtores participantes em uma das propriedades do Tour Cultura do Milho, em Cândido Mota

BOA EXPECTATIVA

Na propriedade do produtor Elizeu Martins, localizada no Sítio São João, Água do Almoço, em Cândido Mota, os participantes do Tour avaliaram as lavouras que foram cultivadas em duas diferentes etapas, nas datas de 22 de fevereiro e 08 de março. "A expectativa é de uma colheita muito boa. Em alguns dos híbridos que plantei não foi necessário o uso de inseticidas devido ao tratamento das sementes, já os fungicidas não usei em nenhum deles. Além disso, também espero uma boa comercialização para esses grãos já que está havendo muita chuva no Paraná e também em outros estados como o Mato Grosso. Em algumas dessas localidades já se fala em milho ardido", comenta. Martins espera que consiga comercializar a sua produção a pelo menos R\$ 24,00 a saca, patamar de preço considerado por ele como muito bom. ■



Nufarm Crucial

Herbicida

MAIS POTÊNCIA E VELOCIDADE NA LAVOURA.



Crucial é o glifosato líquido mais concentrado e rápido do mercado. Pronto para enfrentar todas as condições climáticas e de uso. Faça com que esta força cresça também em sua lavoura.

AUDAZ+

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

PRODUTO PARA USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.



SAC Nufarm
0800 725 4011

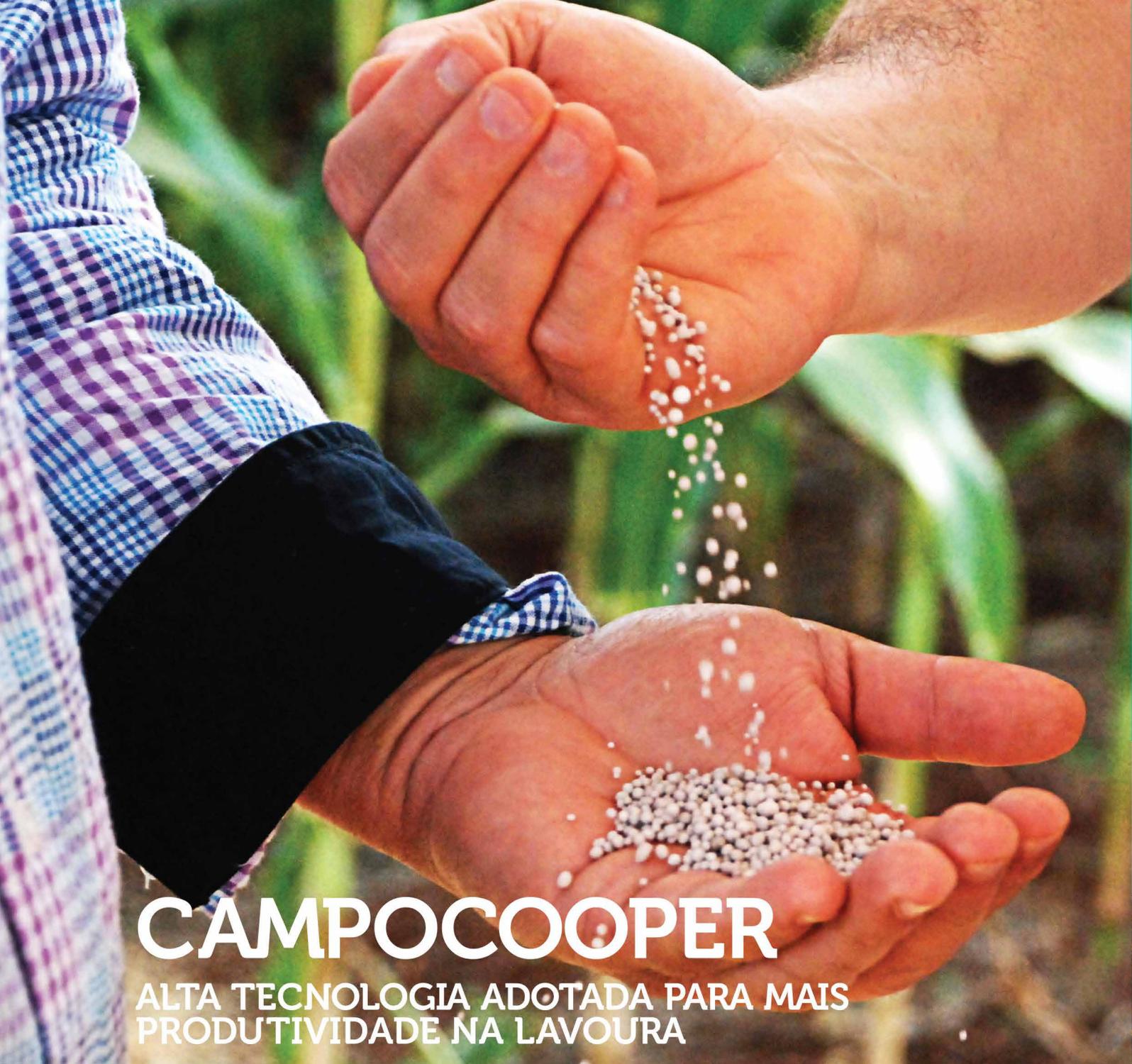
nufarm.com.br

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE



Nufarm

Grow a better tomorrow.



CAMPOCOOPER

ALTA TECNOLOGIA ADOTADA PARA MAIS
PRODUTIVIDADE NA LAVOURA

As parcelas de demonstrações do milho de segunda safra serviram como parâmetro de resposta dos híbridos aos investimentos direcionados à cultura, em Palmital

A extensão do terreno chega a cinco alqueires, com experimentos de empresas parceiras para híbridos que ainda serão lançados, mas a atração principal se concentrou entre os plots de 22 empresas organizadas para a visitação do público. Cerca de 140 híbridos diferentes foram apresentados aos agricultores e profissionais do campo durante a Campo-

cooper, em Palmital, com produtividade próxima a 400 sacas por alqueires nessas parcelas demonstrativas.

Os estrados de pallets conduziram o visitante até a recepção do recinto, com requintes de criatividade artesanal nos móveis utilizados no local. Mais à direita, um cesto de aramado acomodou os alimentos doados para acesso à área de demonstração, aliando

o interesse de utilização de tecnologia agrícola com a contribuição colaborativa social a partir da doação dos alimentos à associação do câncer de Palmital.

Aproximadamente 450 pessoas estiveram no dia de campo de inverno voltado à cultura do milho da Coopermota, unidade de Palmital, que já ocorre há cinco anos. Além dos plots de grãos e químicos, também estiveram presentes empresas do setor de máquinas, veículos, implementos e variedades. O Campocooper ganhou nova denominação neste ano e adaptou suas estruturas tendo como referência a Coopershow, principal evento da cooperativa.

Com boas condições climáticas registradas na ocasião, os produtores puderam acompanhar a demonstração de híbridos e produtos de alta tecnologia que vêm sendo aplicados no setor em busca de maior produtividade do milho. Divididos em grupos, os produtores visitaram diferentes plots para a apresentação das variedades e produtos utilizados.

Em geral, a produção dessa segunda safra tem despertado estimativas de altos índices produtivos. José Cláudio Franciscan, de Santa Cruz do Rio Pardo, participou da visita guiada do Campocooper e comenta que sempre busca informações recentes sobre o mercado. Destaca que conhece a Coopershow desde o seu primeiro ano de realização. “Normalmente mantenho 80% do que estou acostumado a

plantar com o mesmo híbrido e outros 20% defino conforme for o rendimento da safra anterior. Não compro tudo antes não. Se o tempo ajuda, opto por adquirir aqueles de maior tecnologia, mas se for o contrário, invisto menos”, explica.

Segundo ele, no ano passado já obteve um bom resultado na safra de inverno e neste ano os resultados estão ainda melhores. “Eu comecei a colher ontem e os resultados têm sido ótimos. Em uma mesma área de plantio, onde eu tirei um caminhão de milho em 2014, estou tirando três neste ano”, comenta o agricultor, que deixou seus dois filhos conduzindo a colheita para participar do Campocooper. “Nunca vi uma produtividade tão boa como a que estamos vendo neste ano”, comemora.

Da mesma forma, José Roberto Orlandi, produtor de Palmital, se diz satisfeito com a produtividade do milho e comenta ter ficado especialmente surpreendido com as demonstrações do Campocooper. “Não tem como não se surpreender. Estou até levando uma espiga para casa. As variedades estão fora do comum”, diz mostrando o milho que colheu no evento. Ele comenta que o preço do milho não está no patamar que favoreça o agricultor, mas destaca que primeiro precisa investir e buscar a melhor produtividade possível, para depois pensar em como vender melhor.



Entrada da Campocooper



Área de demonstração do Campocooper

RESULTADOS SATISFATÓRIOS

Para o gestor da Coopermota, unidade de Palmital, José Carlos Bernardo, a participação das empresas e dos agricultores na busca por mais informações sobre a cultura do milho foram satisfatórias e atenderam às expectativas da organização. “Hoje, se o evento não foi perfeito, ele ficou bem próximo disso”, avaliou ao final do Campocooper. Ele destaca que ao fazer uma retrospectiva das edições anteriores até a atual, percebe a evolução do evento. “Depois dos bons resultados que tivemos na Coopershow no ano passado, tínhamos uma referência de estrutura ideal para aplicarmos no Campocooper. Foi ótimo”, diz. Contudo, destaca que na avaliação final, alguns setores do evento devem sofrer algumas alterações

para o próximo ano de forma que atenda às expectativas de todas as empresas e agricultores participantes.

Bernardo comenta que na região de Palmital, a maioria dos produtores opta por utilizar híbridos de média à boa tecnologia, com menor fertilidade. Alguns, por exemplo, ainda optam pelo que chamam de “semente salva”, utilizando grãos da safra anterior como semente a ser utilizada na safra atual. “Se há alguma incerteza no plantio há redução no investimento para a próxima safra. Porém, o Campocooper demonstra a importância do investimento para a cultura do milho. É uma gramínea com perfil altamente responsivo às interferências no seu desenvolvimento”, enfatiza.



Gestor João Carlos, da Unidade de Negócios de Palmital, identifica participante do Campocooper

TECNOLOGIA E AÇÃO SOCIAL

Além das demonstrações sobre a realidade do milho no campo e das opções tecnológicas de máquinas, veículos e implementos, o Campocooper também teve função social. Integrantes da Associação Voluntária do Câncer de Palmital, "Dr. Fuade Haddad" também estiveram na recepção do evento e auxiliaram na coleta de alimentos entre os participantes do dia de campo de inverno da Coopermota. Cerca de 500 quilos de alimentos não perecíveis foram arrecadados, bem como alguns recursos em dinheiro que foram doados pelos participantes diretamente aos voluntários.

Da mesma forma, a Apae de Palmital foi beneficiada com as arrecadações do evento. Por iniciativa das empresas parceiras do Campocooper, o lucro líquido da venda de chopp durante a confraternização de encerramento foi direcionada à entidade.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, parabenizou toda a organização do evento e destacou a sua satisfação pela parceria da unidade de Palmital com a associação voluntária do câncer e a Apae. Destaca que a cooperativa oferece a assistência técnica necessária ao agricultor e também contribui com a recuperação da saúde das pessoas da cidade que passam por um momento delicado devido ao enfrentamento e a busca da cura do câncer. Da mesma forma, também auxilia na formação de pessoas com necessidades especiais, atendidas pela Apae. ■



Alimentos arrecadados no Campocooper e doados à associação voluntária do câncer de Palmital

Armazene com segurança

Confie em quem resfria milhões de toneladas de sementes e grãos em oito países

Cool seed
TECNOLOGIAS DE PÓS-COLHEITA

www.coolseed.com.br

Cool seed, líder mundial em resfriamento artificial de grãos e sementes.





CANA-DE-AÇÚCAR

TONELADAS REGIONAIS SUPERIORES

A produção regional traz boas expectativas aos produtores sucroalcooleiros; a produtividade média regional supera índices de outras regiões do estado

Os 101,1 mil hectares cultivados com cana-de-açúcar da região já começam a ter parte da sua paisagem modificada com a chegada da safra.

Nas lavouras, o corte da produção regional já está iminente e as máquinas começam a serem preparadas para entrarem em atuação. A produtividade de toneladas por hectare esperadas para esta safra traz boas perspectivas aos produtores. De acordo com informações da Associação Rural dos Fornecedoros e Plantadores de Cana da Média Sorocabana (Assocana), o Médio Paranapanema tem produtividade média de

89 toneladas por hectare, o que supera a média de algumas regiões do estado.

O Gerente do Departamento Agrícola da Assocana, Flavio L. S. Teixeira, destaca que os produtores da região tiveram problemas com estiagem nas safras passadas diminuindo a produtividade em torno de 10%, na média. No entanto, projeta perspectivas positivas para o setor neste ano. “Para a safra 2015, até o momento, estamos com uma previsão de 12% a mais em relação à estimativa que foi feita em março deste ano”, enfatiza.

Conforme boletim de junho/2015 do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), a estimativa de produção da safra 2015/2016 é de aumento da moagem de cana em relação aos números obtidos na safra anterior, chegando a 590 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no país. “As condições climáticas do ano atual favoreceram o desenvolvimento da cultura, contudo ainda existe a incerteza quanto ao processamento da safra, uma vez que os aspectos climáticos na colheita podem influenciar a quantidade de cana que será processada”, avalia o técnico da Única, Antônio de Pádua Rodrigues, no documento publicado. Ele ainda cita a expectativa de crescimento do setor no Brasil, com previsão de dobro de produção em 15 anos. Com isso, o país passaria das quase 600 milhões de toneladas para 1,2 milhões de toneladas.

Essa produtividade almejada pelo setor é um dos desafios enfrentados pelos produtores sucroalcooleiros. A mecanização e a liberação de recursos por parte do governo abaixo das reivindicações dos empresários estariam contribuindo para a redução de produtividade da cana-de-açúcar no país. Contudo, o presidente da Orplana (Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil), Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, em publicação da Cana-online, destaca que essa redução é resultado de uma combinação de fatores como clima, falta de adaptação dos produtores às operações mecanizadas, a existência de pragas e doenças, bem como de recursos abaixo do esperado.

Na mesma entrevista destaca que “encontrar a solução para a produtividade agrícola não se resume em aprimorar as operações com as máquinas, mas sim se utilizar de ferramentas que garantam um aumento sustentável da produtividade canavieira, minimizando todos os gargalos que afetam o processo”.

Nesse sentido, Teixeira, da Assocana, cita a necessidade de investimentos para a ampliação de produtividade ligados à obtenção de variedades transgênicas assim como ocorreu com a soja e milho. A expectativa do setor é que até 2017 já haja a variedade transgênica comercial para a broca da cana-de-açúcar (BT) e com resistência ao glifosato (RR).

Segundo dados do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), responsável pela primeira cana transgênica brasileira, criada em laboratório em 1994, a inclusão de variedades transgênicas no mercado permitirá que haja maior produtividade com menor uso de produtos químicos utilizados no controle de pragas e ervas daninhas.





} VARIEDADES COM GENÉTICA MELHORADA

Um procedimento com prazo estimado de 15 anos entre a sua etapa inicial e final vem sendo desenvolvido na região de Assis e em pelos menos outras oito regiões, envolvendo cidades do estado de São Paulo e outras duas de Goiás e da Bahia. A iniciativa consiste na busca pelo melhoramento genético das cultivares de cana-de-açúcar, realizado mediante o desenvolvimento de clones que são cultivados em ensaios de seleção e análise, em áreas de lavouras de empresas sucroalcooleiras colaboradoras do programa. Depois deste período os clones ainda passam pelo processo de validação até serem considerados novas cultivares.

Na região de Assis, denominada no programa como Região 6, pelo menos 25 empresas são cadastradas como parceiras dessa iniciativa e realizam o cultivo experimental dos clones de forma a contribuir para o lançamento de novos cultivares direcionados para melhores produções e rendimentos, o que pode trazer impactos positivos aos mais de 500 mil hectares de cana-de-açúcar cultivados no Médio Paranapanema. Atualmente, os campos do Médio Paranapanema recebem, entre outras variedades, as cultivares IAC 95500, bem como as IAC 4039 e 7569, provenientes de ensaios instalados em outras regiões de análise do programa. ■



Quando as doenças são muitas,
a solução precisa ser única.

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



Azimut[®]

Complexas são as doenças.
Simplesmente Azimut.

ADAMA



FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO

Valorização da agricultura
e do trabalhador, respeito
e compromisso cooperativista.

UNIDADE DE NEGÓCIOS
E SILOS COOPERMOTA

 **Coopermota**
Sempre ao lado do agricultor

TRATAMENTO DE SEMENTES INDUSTRIAL (TSI)

TECNOLOGIA DE PONTA
AO SEU ALCANCE,
AGORA NA COOPERMOTA

UMA NOVA FORMA DE TRATAR SEMENTES NA REGIÃO

- Estrutura inovadora para o tratamento de sementes;
- Máquina de alta tecnologia;
- Produtos de excelente qualidade;
- Dosagem adequada e uniforme de produtos nas sementes;
- Agilidade no processo, devido à alta capacidade produtiva;
- Mais segurança para o operador.



Em Cândido Mota, integrado
à Unidade de Beneficiamento de Sementes.

**Mais informações, consulte um técnico
da Coopermota de sua região.**



Bayer CropScience

 Coopermota



RECONHECIMENTO

COOPERMOTA ENTRE AS MELHORES DO PAÍS

A Coopermota foi a única cooperativa da região listada no ranking de premiação da revista Abril

Crescimento em vendas, liderança de mercado, liquidez corrente, rentabilidade do patrimônio e riqueza criada por empregado. Com avaliação sobre esses requisitos foram premiadas as Melhores & Maiores empresas do país, conforme critérios e organização da Revista Exame. A Coopermota – Cooperativa Agroindustrial foi incluída entre as melhores empresas do país no setor de grãos e por isso, no final de maio, o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel e o Superintendente Financeiro, Hélio Gozzi, estiveram em São Paulo, na 42ª edição da cerimônia de premiação da revista. O evento reuniu as empresas que mais se destacaram no cenário nacional em 18 áreas de atuação, tendo entre eles o setor da mineração, bens de consumo, serviços, varejo, agronegócio e o destaque do ano.

A festa para a premiação aconteceu no Clube Atlético Monte Líbano. Na ocasião, o presidente da Editora Abril, Alexandre Caldini, parabenizou os representantes das empresas premiadas, destacando o reconhecimento ao trabalho, considerado por ele como “formidável” e “essencial” para o país. “O prêmio é para que sigamos em frente, sempre em frente”, enfatizou em discurso da cerimônia.

A Coopermota esteve entre empresas, situadas no Médio Paranapanema, citadas pela revista no ranking elaborado por especialistas, sendo a única cooperativa listada na região. Conforme dados da equipe de avaliação da revista, a definição das colocações das empresas “é basicamente uma comparação dos resultados obtidos em termos de crescimento, rentabilidade, saúde financeira, participação de mercado e produtividade por empregado. Os cálculos permitem classificar as concorrentes em cada setor e identificar a que teve melhor desempenho ponderado em cada indicador. Os pontos, por sua vez, são multiplicados por um peso atribuído a cada item avaliado”. Entre as análises de dados, tem mais peso os critérios de rentabilidade do patrimônio, medido pela eficiência e controle de custos, bem como o aproveitamento das oportunidades de negócios, tendo também a liquidez corrente como um dos indicadores de maior importância. Nesse caso, avalia-se o comportamento da empresa frente às suas operações de mercado em relação à sua segurança financeira no curto prazo dentro de seu ciclo operacional.

} O AGRONEGÓCIO

No quesito agronegócio, foram incluídas empresas que fornecem insumos ou prestam serviços a produtores e indústrias que compram o serviço agropecuário para o processamento. Nesse setor, a premiação abrangeu empresas que atuam com açúcar e álcool, adubos e defensivos, algodão e grãos, aves e suínos, café, carne bovina, leite e derivados, madeira e celulose, máquinas, equipamentos e ferramentas, óleos, farinhas e conservas, revenda de máquinas e insumos e o mercado têxtil.

Para o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, a presença no ranking demonstra que a cooperativa está no caminho certo, sempre em busca de crescimento, ampliando seu capital e, consequentemente, também capitalizando o cooperado, responsável direto dos resultados da Coopermota. “Só temos a agradecer a todos que contribuem para os dados positivos que estamos alcançando nos últimos tempos. Obrigado”, concluiu. ■

Presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel

TIMAC Agro CONTRIBUINDO PARA O RECORDE NACIONAL DE PRODUTIVIDADE

1ª e 2ª colocação no Concurso de Produtividade do CESB, confirma:
Quem busca produtividade colhe com TIMAC Agro.

argenck

PRODUTIVIDADE DA SAFRA 14/15

141,79

sc/ha



Vilson Hilgemberg
Alisson Hilgemberg

Cultura: Soja
Área do concurso: 5 ha
Área total de Soja: 600 ha
Média da área total: 90 sc/ha
Fazendas: Palmeira, Guaragi e Violas
Local: Ponta Grossa • Paraná

“O diferencial que tenho utilizado
nas minhas lavouras são as
tecnologias da TIMAC Agro.”

Vilson Hilgemberg

“O TOP-PHOS eu recomendo
com segurança.”

Alisson Hilgemberg



CIRCO NA PRAÇA

ENTUSIASMO E SURPRESA NO ROSTO DAS CRIANÇAS EXPECTADORAS

Para muitos estudantes foi a primeira peça profissional que puderam assistir; os trejeitos dos palhaços despertam risos de todos, independentemente da idade

“As claves em tons fluorescentes se desprendem das mãos habilidosas dos malabaristas. São três, quatro, cinco ao mesmo tempo, que se triplicam no céu no momento em que são compartilhadas por três artistas durante o mesmo movimento circense. Mais adiante, o desafio do equilíbrio sobre uma roda é ampliado ao se distanciar do chão em pelo menos dois metros. No monociclo alto é preciso ajuda para subir no equipamento.

A qualidade acústica do local dissipava as falas e cantorias dos artistas circenses em alto e bom som, contagiando as crianças. À tarde, estudantes de duas escolas e uma entidade social acompanharam as peripécias dos três circenses. Nas palmas e nas vozes elas se envolviam com a apresentação em praça pública. Muitas delas voltaram à noite com toda a família para vê-los novamente. O riso descomprometido do pequeno menino espectador chamava a atenção até mesmo dos artistas e empolgava a todos.

Pelo menos 500 pessoas assistiram ao espetáculo "É

nóis na Xita", exibido em duas sessões na Concha Acústica de Palmital, na primeira quinzena de junho. A apresentação circense fez parte do circuito cultural oferecido pela Coopermota, Sicoobcredimota e o SESCOOP/SP. Ações culturais como essa ocorrem sempre nas cidades onde as cooperativas têm suas unidades de atuação. No espetáculo, três circenses se divertiram com esquetes tradicionais de circo, acompanhadas de muito domínio dos malabares, sejam de forma individual como também coletivamente. A peça circense infanto-juvenil baseou-se na convivência dos três artistas que disputaram os aplausos da plateia.

As crianças que estiveram presente, principalmente no espetáculo da tarde, se mostravam deslumbradas com os números apresentados em cena. Boquiabertas, aplaudiam ao espetáculo de forma entusiasmada.

As ações de cultura realizadas em praças públicas de diferentes comunidades onde a Coopermota atua tem a função de contribuir para a formação de



César Lopes , o "Cara de pau", na segunda sessão do espetáculo, em Palmital

público em espetáculos de arte, bem como também oferecer alternativas de cultura de uma forma geral aos municípios da região.

A iniciativa foi apoiada, em Palmital, pela Secretaria Municipal de Cultura, que contribuiu com a formação cultural dos estudantes do município, viabilizando a participação deles na iniciativa. Na ocasião, estiveram presentes autoridades municipais, como a prefeita Ismênia Mendes Moraes, e representações das duas cooperativas que viabilizaram a apresentação, em parceria com o Sescoop/SP. O presidente da

Coopermota, Edson Valmir Fadel, enfatiza que o objetivo dessas atividades é valorizar a cultura e ao mesmo tempo dar destaque ao cooperativismo. "Agir em cooperação ajuda não só aqueles que são beneficiados diretamente em ações pontuais, como no caso da comercialização de grãos, mas também a comunidade como um todo, a partir de diferentes ações que a cooperativa faz onde está inserida. Para nós, é muito gratificante contribuir social e culturalmente com os municípios", diz. ■



Equipe Coopermota e artistas



DIA C 2015

COOPERMOTA EM MOBILIZAÇÃO NACIONAL DE COOPERAÇÃO

Centenas de pessoas passaram pelas tendas e espaços de atividades do Dia C em Cândido Mota; o dia foi celebrado por 1,2 mil cooperativas do país inteiro ao mesmo tempo

Mãos coloridas e várias pessoas com camisetas brancas. Um aglomerado de voluntários e trabalhadores de cooperativas reunidos em torno de uma mobilização nacional. A manhã do dia 04 de julho amanheceu com um “ar” diferenciado em diferentes cidades de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. Elas foram “invadidas” por manifestações de voluntariado e responsabilidade social de cooperativas vinculadas à Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), em decorrência das ações do Dia C, Dia de Cooperar.

No mesmo dia ocorreram ações concomitantes em diferentes cidades do país em torno do objetivo de cooperação e voluntariado. Mutirões de arrecadação de alimentos e voluntários beneficiaram a Casa da Criança com Câncer em Tambiá, no estado de João Pessoa. Já a arrecadação de mais de três toneladas de alimentos em um parque de diversão situado em Goiânia, Goiás, representou a cooperação entre os frequentadores do local em benefício de outras

pessoas que necessitam. O mesmo ocorreu em um parque da cidade de Curitiba, Paraná, com arrecadações de mantimentos e caminhada. Já em educandário de Juazeiro, na Bahia, foi o trabalho manual da produção de hortaliças usando cascas e sementes para a produção de alimentos e adubos orgânicos que envolveu centenas de voluntários.

No estado de São Paulo, um total de 49 cooperativas de diferentes setores se mobilizaram para realizar 38 ações, em 30 cidades. Cândido Mota foi a sede das atividades do Sescop/SP, com a participação das cooperativas Coopermota, Sicoobcredimota, Sicredi e Unimed. Diversas tendas foram montadas com atividades voltadas tanto às crianças, com aferições das condições físicas dos pequeninos, desenhos e pinturas artísticas, como também os adultos, que puderam conferir sua pressão arterial, flexibilidade, etc., e ainda relaxar com a massagem inclusiva realizada por pessoas com deficiência visual, entre outros. O teatro da Cia. Pia Fraus, intitulado “Bichos



do Brasil” atraiu a atenção do público presente, que se encantou com a manipulação dos bonecos ao som de músicas instrumentais variadas. Ao “emprestar” as suas expressões faciais aos bonecos inanimados, os artistas deram vida aos bichos que interagem com os expectadores.

Na tenda preparada pela Coopermota havia desenhos com temáticas de todas as suas áreas de negócios para receber os seus cooperados, clientes e visitantes de um modo geral. Crianças de diferentes idades demonstraram suas habilidades ao colorir as figuras com temáticas nas áreas de agricultura, rações animais, postos de combustíveis, transportes e outros. As produções de comunicação da cooperativa também foram distribuídas aos frequentadores da tenda. Porém, o mais esperado dos brindes oferecidos na ocasião foi o relógio de parede da Coopermota. Eles foram sorteados pela dupla Caio César e Diego, entre os 18 brindes oferecidos por todas as cooperativas participantes do evento. A dupla encerrou as atrações da festividade de cooperação e após o show recebeu as pessoas sorteadas para a entrega dos brindes. O presidente Edson Valmir Fadel esteve presente e parabenizou as ganhadoras Laíz Kavichini Mota e Caroline Kavichini Mota no camarim dos cantores. Laíz destaca que não conhecia a dupla mas ficou encantada com a música, a simpatia e a beleza dos rapazes. Ela comenta que se sentiu muito feliz em receber o presente e ainda poder cumprimentá-los.

Criança colore imagem alusiva à área agrícola de atuação da Coopermota



} CERCA DE 1,2 MIL COOPERATIVAS ENVOLVIDAS

Dados divulgados pela Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), citam o envolvimento de 1,2 mil cooperativas de todos os estados em ações ligadas ao Dia C. O evento nacional foi iniciado em Belo Horizonte e após o sucesso da iniciativa, foi incorporado por cooperativas de todos os estados, tendo o apoio da OCB.

Em divulgação oficial, a gerente de desenvolvimento social do Sescop, Maria Eugênia Ruiz, avalia que esse evento é uma oportunidade de dar ênfase ao trabalho voluntário. Ela considera essa modalidade de atuação como uma “via de mão dupla, que promove

o bem-estar de quem recebe e também de quem ajuda”. a mesma forma, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, enfatiza a visibilidade que o Dia C proporciona às ações isoladas das cooperativas em um movimento único e expressivo. “Com o Dia C, o cooperativismo mostra a sua força e sua capacidade transformadora tanto para as comunidades beneficiadas quanto para as próprias cooperativas. É por meio desse contato mais próximo com a população que as nossas associadas ampliam a sua percepção da realidade local e têm a oportunidade de influir diretamente nos destinos da comunidade”, ressalta em matéria divulgada pela OCB. ■



FESTAS JUNINAS DA COOPERMOTA

Obrigado a todos que compareceram
e contribuíram na organização dos eventos

"DOCES TÍPICOS
E MÚSICA BOA.
EITA ARRAIÁ
PORRETA
DE BOM SÔ!"





Cândia Mota



Palmital



Ipaussu



Ibirarema



Iepê, Maracaí, Paraguaçu Pta., Presidente Prudente e Santa Cruz do Rio Pardo

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS

DuPet

Cães Adultos

CONTÉM ÔMEGA 3,
ÔMEGA 6
E EXTRATO DE YUCCA

- + DESENVOLVIMENTO MUSCULAR
- + PELOS BRILHANTES
- + ENERGIA

 **Ração Animal**
Coopermota

PESO LIQ.

15 kg